

GESTÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM PANORAMA A PARTIR DA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

ODS 4

ODS 16

ODS 17

Tamy Gedinia Teraoka Gonçalves Silva (UNITAU)

Dra. Marilsa de Sá Rodrigues (UNITAU)

Dra. Monica Franchi Carniello (UNITAU)

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar um panorama internacional da gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias. A gestão do conhecimento é reconhecida como um fator chave para o desenvolvimento de bibliotecas universitárias, especialmente no que diz respeito à organização, armazenamento e disseminação de informações. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão literária e bibliométrica no software Bibliometrix, a partir das amostras obtidas na base de dados Web of Science. Utilizou-se uma abordagem metodológica baseada na análise de indicadores quantitativos, buscando compreender as tendências das pesquisas relacionadas ao tema, foram selecionados artigos publicados, permitindo identificar a pesquisa por países, colaboração entre os autores, termos recorrentes e principais áreas de estudos que abordam a gestão do conhecimento no contexto das bibliotecas universitárias. Os resultados apontam para a necessidade de valorização de práticas de gestão do conhecimento nas bibliotecas universitárias. Conclui-se que a abordagem gestão do conhecimento em gestão de bibliotecas universitárias é recente e está em uma tendência de crescimento.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento; Bibliotecas universitárias; Bibliometrix. Web of Science.

1. Introdução

A quarta revolução industrial consolidou o processo de produção em massa, interligado e dependente de um processo virtual, ou seja, sistemas informacionais e inteligentes integrados com as organizações e pessoas. (Schwab, 2016)

Nesse contexto de concorrência global e de incertezas, as organizações para garantir a sobrevivência, devem compreender o potencial humano de conhecimento, inovação e criatividade como um recurso indispensável nessa era de transformação (Schwab, 2016).

Conforme sintetiza Santos e Rados (2020, p.14)

“a capacidade de as organizações cumprirem eficazmente as suas missões passa cada vez mais pela capacidade de mobilizar o conhecimento que ela

detém em prol de uma aprendizagem organizacional que lhe proporcione uma inovação contínua.”

Davenport; Prusak (1998) conceituam a gestão do conhecimento como um conjunto de atividades que visam identificar, capturar, gerenciar e compartilhar todo o ativo de informações em uma organização.

Deve-se levar em conta o tipo de organização ao fazer a implementação de um sistema de gestão de conhecimentos (SGC), nas organizações privadas visam a competitividade; nas organizações públicas a redução de custos e efetividade dos serviços entregues à população. (Santos; Rados, 2020)

A partir desse conceito o presente estudo visa compreender como ocorre a gestão do conhecimento nas bibliotecas universitárias.

Compreendendo as bibliotecas universitárias como espaços para organização e disseminação do conhecimento, relacionando-se com a comunidade interna, atendendo a docentes, pesquisadores, discentes e técnicos administrativos; comunidade externa: visitantes, extensionistas e em algumas o serviço de empréstimo domiciliar aberto ao público externo. (Silva, 2021)

O presente estudo justifica-se pela importância das bibliotecas ou unidades de informação como espaços privilegiados do conhecimento e que demandam aos seus trabalhadores, bibliotecários ou técnicos administrativos, uma busca constante pelo aprimoramento do acervo e serviços de atendimento eficientes aos usuários das unidades informacionais, na busca e instrução aos recursos disponíveis nos diversos suportes informacionais. (Vieira, 2019)

Este estudo objetiva apresentar um panorama da gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias públicas, através da revisão literária e bibliométrica das principais pesquisas obtidas na base de dados Web of Science, compilados no software Bibliometrix.

2. Revisão da literatura

2.1 Gestão do conhecimento

A gestão do conhecimento é um processo organizacional que inicia na identificação dos conhecimentos estratégicos da organização. Esse processo envolve uma série de operações para aperfeiçoar o desempenho organizacional. (Batista; Quantd, 2015)

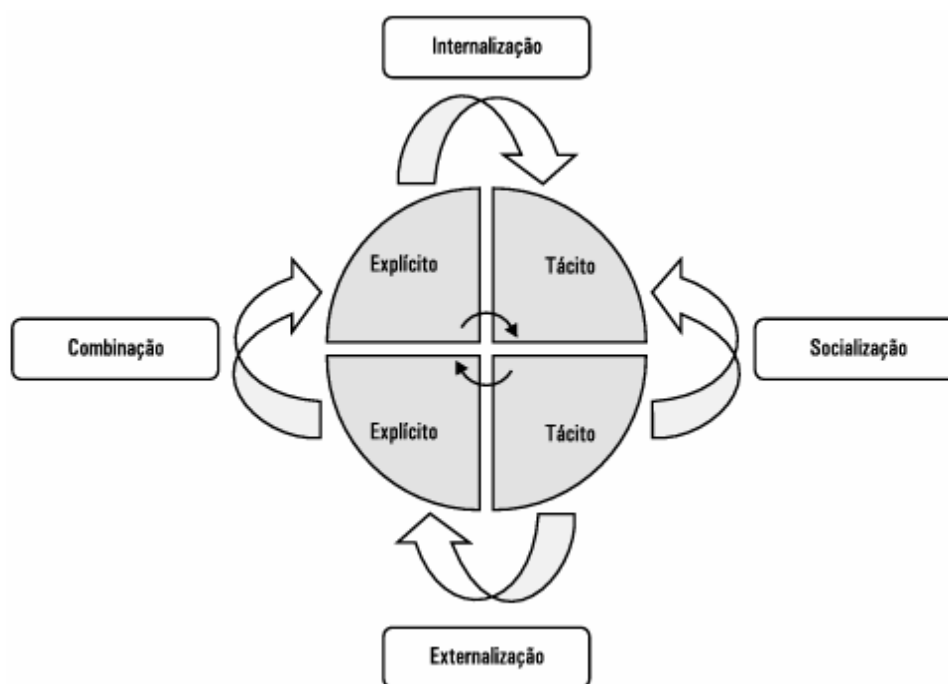
Conforme análise de Drucker (2003) na Sociedade do Conhecimento o recurso mais valioso e decisivo é o conhecimento, o conceito da palavra conhecimento evoluiu ao longo dos tempos, atualmente concebemos como um ativo intangível e contruído pelas informações, experiência pessoal, crenças e valores.

Polanyi(1966) apud Rennó(2013) classifica o conhecimento em duas categorias: conhecimento explícito, como codificado, formal, passível de transmissão; e conhecimento tácito, quando é subjetivo, vem da experiência pessoal, difícil de ser transcrito para a linguagem formal.

No contexto das organizações, o processo de criação de conhecimento ocorre com a interação dos conhecimentos tácitos e explícitos, denominado conversão do conhecimento.(Nonaka;Takeuchi, 1997)

A figura 1 abaixo ilustra o processo de conversão do conhecimento.

Figura 1 – Processo de Conversão do Conhecimento



Fonte: Nonaka ; Takeuchi (1997)

Cardoso (2007) apud Pais(2014) conceitua a operacionalização da gestão do conhecimento nas organizações em seis processos: criação e aquisição, atribuição de sentido, partilha e difusão, memória organizacional, medição e recuperação.

2.2. Contexto das Bibliotecas Universitárias

A partir da chamada terceira missão do ensino superior, as atividades das instituições de ensino são chamadas a atender as necessidades econômicas, através do ensino alinhado às demandas empresariais; pesquisa para inovações tecnológicas, gerenciamento estratégico; e na extensão atendendo as demandas regionais através de projetos sociais ou serviços prestados. (Castro, 2011)

Trata-se de um alinhamento das políticas e gestão nas instituições de ensino às demandas do mercado.

Historicamente, as bibliotecas desempenhavam o papel de depósitos de livros com acesso restrito a uma elite letrada, alguns exemplos notáveis como a Biblioteca de Alexandria, no Egito, e a de Pérgamo, na atual Turquia. (Campello, 2024)

No século XX, após a Segunda Guerra Mundial, houve uma explosão na produção bibliográfica e informacional.

Com o advento da era digital, a criação de informações em escala industrial trouxe novos e complexos desafios para os indivíduos, que agora precisam lidar com o excesso de dados, a velocidade de sua disseminação e seleção de conteúdo.

Nesse contexto, destaca-se a função do bibliotecário ou técnico, que orienta diversos tipos de usuários na busca pelo conhecimento, utilizando os múltiplos suportes informacionais disponíveis, o chamado serviço de referência. (Vieira, 2019)

Alguns autores Campello (2003; 2024) e Ortega y Gasset (2006) identificam a necessidade de repensar o papel do bibliotecário, devendo este atuar como um educador no ensino da competência informacional.

De acordo com a IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias), a competência informacional refere-se a um conjunto de habilidades específicas que permitem aos indivíduos, identificar, buscar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz, promovendo uma atitude de aprendizado contínuo ao longo da vida (IFLA, 2008)

Um paralelo oportuno pode ser tratado com os conceitos de competência informacional e gestão do conhecimento, conforme estudos de Melo; Araújo (2007), mas este será objeto para pesquisas futuras.

3. Método

A pesquisa é caracterizada como exploratória, com a finalidade de ampliar o conhecimento em áreas com temas recentes e em desenvolvimento (Gil, 2007).

Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento sobre a temática gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias ou acadêmicas, no período de 2014 a 2024(atual).

A análise bibliométrica constitui-se como uma técnica quantitativa para fins práticos para pesquisa acadêmica, por meio das leis estatísticas, pode-se identificar artigos de maior relevância, produtividade dos cientistas, dispersão, tendências de uso de palavras (Fonseca, 1986).

A coleta de dados foi realizada no portal de periódicos da CAPES no acesso CaFE (Comunidade Acadêmica Federada) disponibilizada via acesso institucional discente da pós-graduação da Universidade de Taubaté (UNITAU).

A amostra estudada foi extraída da base de dados Web of Science, que possui ampla abrangência, incluindo também uma das principais bases de dados de acesso aberto, a SciELO, amplamente utilizada por cientistas brasileiros e de outros países da América do Sul.

Por fim, os dados foram compilados utilizando o software de acesso aberto Bibliometrix, operacionalizado através da linguagem de programação R e estatística, voltado para pesquisas quantitativas em ciênciometria e bibliometria (Aria; Cuccurullo, 2017).

4. Resultados e Discussão

A partir do acesso remoto fornecido pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), foram realizados levantamentos na base de dados Web of Science(WoS).

A Web of Science, contempla 9.200 periódicos em mais de 45 idiomas diferentes nas áreas de ciências, ciências sociais, artes e humanidades.(Reuters, 2011).

Destaca-se que em 2014, foi integrada à WoS a base de dados SciELO (Scientific Electronic Library On-line/ Biblioteca Científica Digital Online), uma das principais bases de dados com periódicos de acesso aberto nacional conforme Clarivate(2020):

“[...] base de dados de referências para artigos publicados em mais de 1.000 periódicos de acesso aberto publicados em doze países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, África do Sul e Venezuela”

A estratégia da pesquisa bibliométrica foi realizada com palavras em inglês, considerando que a base WoS traduz os idiomas indexados para o inglês, tornando as pesquisas mais acessíveis, os levantamentos foram realizados no dia 1 de setembro de 2024.

Os resultados e estratégias de buscas estão descritos no Quadro 1 para melhor organização.

Quadro 1 – Estratégia de pesquisa na WoS

Período	2014 a 2024(10 anos)
Áreas	Todas: Ciências, ciências sociais, artes e humanidades
Idioma	Inglês
Documentos	Artigos, artigos de conferências, artigos antecipados e artigos de revisão.
Tópico 1	“knowledge management”
Operador booleano	AND
Tópico 2	“Library”
Operador booleano	AND
Tópico 3	“University”
Resultado	111
Após revisão	72 documentos pertinentes

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da Web of Science (2024)

A categoria de busca por tópico na base da dados, foi escolhida pois abrange a busca dos termos nos documentos em títulos, palavras-chave e resumos.

O operador booleano que é o instrumento que define relações entre os termos da pesquisa, para a proposta foi escolhido o “AND”, que restringiu as buscas aos artigos que continham simultaneamente os termos *knowledge management* - gestão do conhecimento, *Library* - biblioteca e *university* - universidade.

Destacam-se duas técnicas de busca na base de dados WoS, que vêm configuradas por padrão: a lematização, que consiste na busca pelo radical das palavras, e o *stemming* (aproximadamente traduzido como truncamento), que realiza a busca por palavras semelhantes de acordo com o contexto. Por exemplo, busca por termos como biblioteca(s) ou unidades de informação, e universidades ou academias.

Após retornar 111 documentos, a autora fez uma revisão, por meio da leitura dos resumos, excluindo os documentos não pertinentes, totalizando 72 documentos pertinentes com a temática, aplicação da gestão de conhecimento em bibliotecas universitárias.

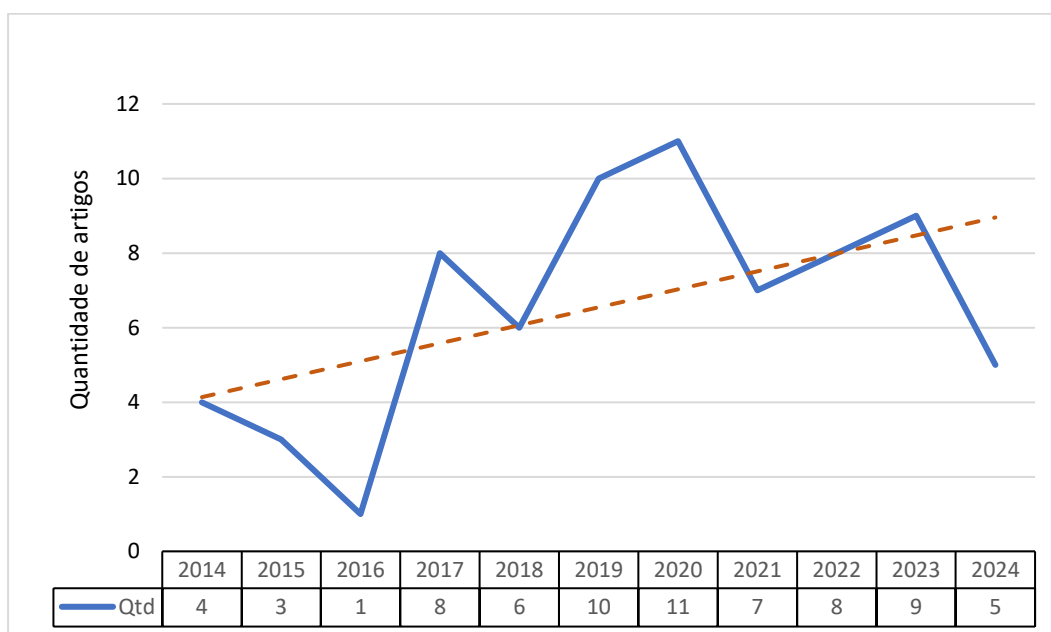
A partir destes 72 artigos científicos foram levantadas informações pertinentes para identificação de características das publicações e contribuições da gestão do conhecimento nas bibliotecas universitárias.

Os resultados obtidos foram subdivididos nos itens: a) evolução numérica no período 2014 a 2024; b) Publicações por área do conhecimento; c) contribuição científica por países; e d) Identificação das palavras mais frequentes.

a) Evolução numérica das pesquisas no período de 2014 a 2024.

A figura 2 abaixo dispõe sobre o quantitativo de artigos totais publicados no mundo todo ao longo do período estudado de 2014 a agosto de 2024.

Figura 2 – Publicações por ano



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados obtidos da WoS

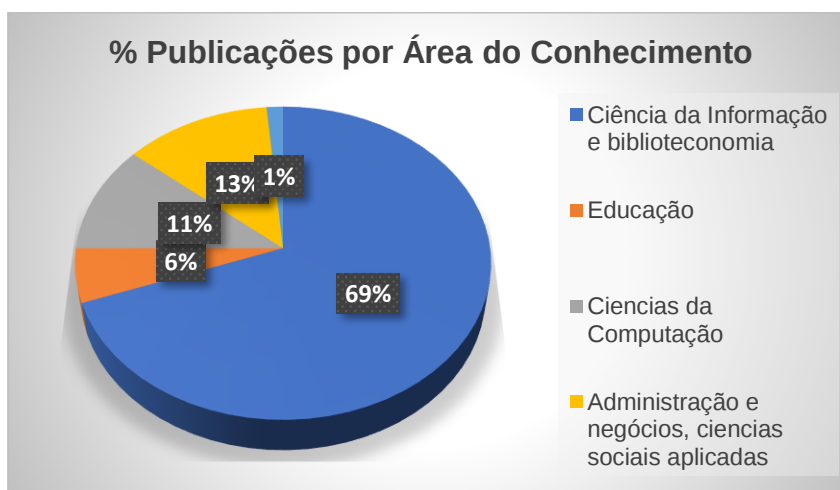
A reta pontilhada indica uma correlação positiva das variáveis, indicando tendência de crescimento até 2023.

Não foi possível incluir o ano de 2024, pois são necessários dados futuros para analisar a tendência de dispersão e a correlação entre as variáveis.

b) Publicações por área do conhecimento

A figura 3 abaixo representa a porcentagem de publicações por área do conhecimento.

Figura 3 – Porcentagem de Publicações por Área do Conhecimento



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados obtidos da WoS

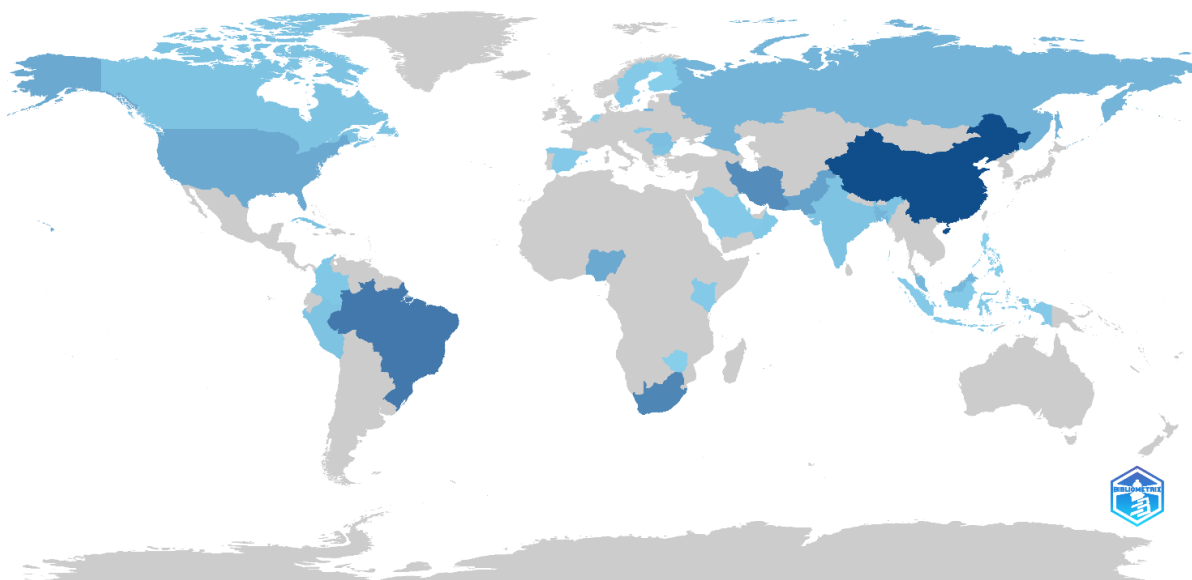
Nota-se que 69% das pesquisas realizadas são da área da ciência da informação e biblioteconomia, seguido pela área de ciências sociais aplicadas com 13% e Ciências da computação 11%. Conclui-se que a aplicação da Gestão do Conhecimento em bibliotecas ainda está restrita aos bibliotecários, demonstrando o anseio destes profissionais pelo aprimoramento dos serviços informacionais, cuja finalidade é o atendimento ao público.

c) Contribuição Científica por países

A figura 4 ilustra a distribuição da produção de artigos científicos por países no período de 2014 a 2024(em andamento).

As regiões com maior contribuição para a temática estão representadas em tons mais escuros de azul, enquanto as áreas em cinza indicam ausência de contribuição.

Figura 4 - Produção de artigos por países



Fonte: Bibliometrix(2024)

Os dados sobre o quantitativo de publicações científicas por ano estão descritos no quadro 2 abaixo. Observa-se a quantidade de publicações de artigos durante o período de 10 anos (2014 a 2024).

Os dados também indicam a quantidade de artigos publicados com colaboração entre cientistas, sendo SCP (Single Country Publication), quando a produção é realizada somente em um país e MCP(Multiple Country Publication) trabalho com colaborações entre autores de países diferentes.

Complementando as informações, temos a porcentagem em relação ao total de documentos publicados – Artigos % e a porcentagem da publicação em colaboração entre países -- MCP%.

Quadro 2 – Produção científica por países

País	Nº Artigos Publicados	Artigos %	SCP	MCP	MCP %
China	14	19,4	8	6	42,9
Brasil	8	11,1	8	0	0
Irã	6	8,3	6	0	0
África do Sul	9	12,5	5	4	44,4
EUA	5	6,9	2	3	60
Nigéria	4	5,6	2	2	50
Paquistão	3	4,2	2	1	33,3
Bulgária	2	2,8	2	0	0
Cuba	2	2,8	2	0	0
Rússia	2	2,8	2	0	0
Bangladesh	2	2,8	1	1	50
Malásia	2	2,8	1	1	50
Canadá	1	1,4	1	0	0
Índia	1	1,4	1	0	0
Indonésia	1	1,4	1	0	0
Quênia	1	1,4	1	0	0
Kuwait	1	1,4	1	0	0
Omã	1	1,4	1	0	0
Peru	1	1,4	1	0	0
Romênia	1	1,4	1	0	0
Eslováquia	1	1,4	1	0	0
Espanha	1	1,4	1	0	0
Suécia	1	1,4	1	0	0
Colômbia	1	1,4	0	1	100
Catar	1	1,4	0	1	100

Fonte: Bibliometrix(2024)

Destacam-se os países China, Brasil e África do Sul, nas primeiras colocações, contribuindo com a temática de gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias.

Com alto grau de contribuições entre países, temos proporcionalmente China, África do Sul, Estados Unidos da América e Nigéria.

Colômbia e Catar apresentaram 100% no indicador de contribuição de autores de diferentes nacionalidades, porém tem apenas uma única publicação.

Observa-se que as publicações brasileiras não apresentam colaboração de autores de outros países.

d) Identificação dos termos recorrentes

Revela-se na figura as palavras relacionadas aos conhecimentos tácitos: performance, comportamento, modelo, atitudes, satisfação, percepção, percepção, capacidade.

Conforme conceituado por Polanyi (2010) apud Guisso(2016) o conhecimento é algo intrínseco, interiorizado e estrutura-se a partir da participação do sujeito pensante.

5. Considerações finais

Conclui-se que a gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias é um campo em desenvolvimento, sendo predominantemente discutido na área de ciências da informação.

A maior parte dos estudos encontrados é de natureza empírica, estudos de caso, como a aplicação da gestão do conhecimento em reestruturações organizacionais, implementação de novos softwares, desenvolvimento de coleções, utilização de TICs, cultura organizacional e o papel do bibliotecário em cargos de liderança.

Compreende-se que a gestão do conhecimento deve ser um processo integrador e proativo, que deve abranger toda a instituição, promovendo benefícios tanto para a comunidade interna quanto para a externa.

Referências

ARIA, M. ; CUCCURULLO , C. (2017) **bibliometrix**: An R-tool for comprehensive science mapping analysis, Journal of Informetrics, 11(4), pp 959-975, Elsevier.

BATISTA, F. F.; QUANDT, C.O. **Gestão do conhecimento na administração pública**: resultados da pesquisa IPEA 2014 -Práticas da gestão do conhecimento. Brasília: Ipea, 2015. (Texto para Discussão, n. 2120).

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 03, p.28-37, set./dez. 2003.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004> . Acesso em: 1 set.2024.

_____. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 set. 2024.

CASTRO, M. H. M.Universidades e Inovação: configurações institucionais e terceira missão. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 24, n. 63, p. 555-573, Set./Dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792011000300007>. Acesso em: 28 ago. 2024.

CLARIVATE. **Scielo citation index ajuda**, 2020. Disponível em: https://images.webofknowledge.com/WOKRS519B3/help/pt_BR/SCIELO/hp_database.html#:~:text=Scientific%20Electronic%20Library%20On%2Dline,Brasil . Acesso em: 01 set. 2024.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, P. F. **A Administração na próxima sociedade**. São Paulo: Nobel, 2003.

FONSECA, E. N. (Org). **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUSSO, V. P. **Reflexões sobre o conhecimento tácito em Michael Polanyi**: contribuições à gestão do conhecimento nas organizações. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações) – Centro Universitário Cesumar, Maringá, 97 p. 2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS (IFLA). **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Haia: 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 29 ago.2024.

MELO, A. V. C. de; ARAÚJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciências da Informação**, [s.l.], v.12, n.2, p.185-201, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000200012>. Acesso em: 28 ago. 2024.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ORTEGA Y GASSET, J. Missão do bibliotecário. 200Brasília: Briquet Lemos, 2006.

PAIS, Leonor. Gestão do conhecimento. In: SIQUEIRA, Maria. in **Novas medidas do comportamento organizacional**. Porto Alegre : Artmed, 2014. p.193-208.

RENNÓ, R. **Administração geral para concursos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 634p.

REUTERS, T. **Web of Science** :Guia de Referência, 2011. Disponível em https://www.sbu.unicamp.br/sbu/wp-content/uploads/pdf/guiasemanuais/webofscience_guiareferencia.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.

SANTOS, N; RADOS, G. J. V. **Fundamentos teóricos de gestão do conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2020. 114 p.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. 1. ed. Tradução: Daniel Moreira Miranda. [S.l.]: Edipro, 2016. 211 p. Título original: The Fourth Industrial Revolution.

SILVA, W. C. **Requisitos para o desenvolvimento de aplicativo para a integração da gestão do conhecimento no âmbito da biblioteca universitária**. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 83. 2021

VIEIRA, R. M. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 set. 2024.